FRAGMENTA HISTORICA 6
Revista do Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa

FRAGMENTA HISTORICA 6
REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

SUMÁRIO

Imagem da capa: Portugal e a vulgarização da datação do ano pelo modo corrente, p. 11
João Alves Dias

ESTUDOS

As capelas do rei D. Dinis, p. 15
Saul António Gomes

MONUMENTA HISTORICA

Inês Olaia, Sandra M. G. Pinto, Diana Martins, Pedro Pinto, Carlos Silva Moura, Ana Pereira Ferreira, Duarte de Babo Marinho, Maria Teresa Morujão Novais de Oliveira, Ricardo Seabra, João Pedro Vieira, Roberto Fiorentini, João Costa, Miguel Rodrigues Lourenço, Leonor Dias Garcia, Miguel Portela, André Caracol Teixeira

Demarcação dos termos de Aguiar da Beira e Sernancelhe (1266), p. 51

Instrumento de sentença dado pelos almotacés de Leiria sobre as águas de uns moinhos (1286), p. 53

Apresentação de propriedades em Gradiz (1288), p. 55

Sentença de contenda entre o mosteiro de São João de Tarouca e o concelho de Aguiar sobre herdamentos disputados por ambos (1289), p. 57

Transcrições e resumos seiscentistas de fragmentos originais da chancelaria de D. Afonso IV, entretanto desaparecidos (1325-1327), p. 59

Correição de Pero Domingues em Castro Marim sobre a eleição de um procurador e escrivão da câmara (1343), p. 73

Inventário dos bens de João Freire (1377), p. 77

Demarcação dos termos dos concelhos de Manteigas e Gouveia (1387-1484), p. 81

Sentença da rainha D. Filipa sobre as obras da muralha de Alenquer (1405), p. 85

Inventário dos bens que ficaram por falecimento de Vasco Martins da Cunha, senhor de Tábua (1407), p. 89

Carta de aquantiamento de Diogo Álvares (1409), p. 95

Instrumento de protesto do prior de Santa Cruz de Coimbra (1436), p. 97

Carta do infante D. Pedro para D. Álvaro, conde de Barcelos, sobre a libertação do infante D. Fernando (1440), p. 99

Traslado de carta de D. Afonso V à câmara do Porto com resposta a agravos (1448), p. 101

Carta de D. Afonso V à câmara de Bragança, notificando-lhes a cedência do governo do reino feita pelo infante D. Pedro (1448), p. 105

Traslado de carta de D. Afonso V com a resposta a agravos enviados à corte pela câmara de Loulé (1448), p. 109

Carta de D. Afonso V aos oficiais da câmara da cidade de Évora sobre os procuradores enviados à corte (1448), p. 113

Carta de D. Afonso V aos oficiais da câmara da cidade de Évora respondendo a um capítulo apresentado (1448), p. 115

Carta de D. Afonso V aos oficiais da câmara da cidade de Évora respondendo a vários capítulos apresentados (1449), p. 117

Carta consolatória para Isabel de Urgel [1455-1469], p. 121

Instrumento de nomeação de terceira pessoa em emprazamento de casas que o mosteiro de S. Vicente de Fora tem na judiaria de Alfama (1462), p. 125

Alvará de D. Afonso V para D. Fernando, conde de Guimarães, sobre o título de marquês (1463), p. 129

Carta de instrução de D. Afonso V a D. João Fernandes da Silveira em Castela (1465), p. 131

Carta de D. Afonso V para D. Fernando, conde de Guimarães (1466), p. 135

Carta do duque de Bragança a D. Afonso V sobre o casamento da Excelente Senhora (1467), p. 137

Carta de instrução do conde D. Álvaro a João de Porras (1468), p. 139

Carta do duque de Bragança a D. Afonso V sobre a ida de Castela (1468), p. 141

Traslado de carta de D. Afonso V à câmara do Porto com resposta a agravos apresentados em 1449 (1469), p. 145

Carta de D. Afonso V para D. Fernando, conde de Guimarães (1470), p. 151

Capitulações dos reis de Castela para o contrato de casamento de D. Afonso V [1470-1472], p. 153

Carta de Fernão de Pulgar ao rei D. Afonso V sobre a entrada deste em Castela [1474-1475], p. 157

Carta de Vasco Queimado ao príncipe D. João [1477-1478], p. 161

Indemnização paga por João da Silva a Garcia Ferreira por derrubar moinhos na Ribeira de Ulme (1479), p. 163

Regimento de D. Afonso V a Fernão de Valadares sobre o que haveria de fazer em Lisboa (1480), p. 165

Carta de D. Martinho de Ataíde, conde de Atouguia, ao duque de Bragança [1482-1483], p. 167

Oração de Lopo da Fonseca a D. João II aquando da sua entrada em Lisboa [1484-1485], p. 169

Carta de D. João II a Fernão de Valadares sobre a guerra em África (1488), p. 171

Carta de D. João II a Fernão de Valadares sobre o cerco da Graciosa (1489), p. 173

Carta de D. João II à câmara de Évora sobre o cerco da fortaleza da Graciosa (1489), p. 175

Segunda carta de D. João II a Fernão de Valadares sobre o cerco da Graciosa (1489), p. 177

Carta de conversão de Afonso Rodrigues (1492), p. 179

Carta de D. Manuel I a D. Álvaro de Portugal sobre o seu casamento com D. Isabel (1496), p. 181

Carta do porteiro dos contos de Alenquer a D. Manuel [1496-1514], p. 183

Carta de D. Manuel I a D. Álvaro de portugal sobre o seu casamento com D. Isabel (1497), p. 185

Segunda carta de D. Manuel I a D. Álvaro de Portugal sobre o seu casamento com D. Isabel (1497), p. 187

Instrumento de protesto do convento de Nossa Senhora de Graça de Lisboa sobre o lugar que deveriam ocupar numa procissão (1498), p. 189

Carta de D. Manuel I a D. Isabel, a católica, sobre a expulsão dos hereges (1498), p. 191

Carta do duque de Bragança ao rei Fernando de pêsames pela morte de D. Isabel de Portugal (1498), p. 193

Carta da rainha D. Leonor aos reis católicos de pêsames pela morte de D. Isabel de Portugal (1498), p. 195

Carta de D. Manuel I ao secretário dos reis católicos sobre a compra de prata para a armada da Índia (1499), p. 197

Carta da câmara de Lisboa à câmara de Évora sobre a partida do rei para África (1500), p. 199

Segunda carta da câmara de Lisboa à câmara de Évora sobre a partida do rei D. Manuel I para África (1500), p. 201

Carta de Rui de Sande a D. Manuel I sobre o seu casamento com Maria de Aragão (1500), p. 203

Arrematação de casas em Miragaia por Lopo Rebelo (1501), p. 207

Tombo dos bens das capelas de D. Pedro de Meneses e de sua filha D. Leonor de Meneses, instituídas no mosteiro de Santo Agostinho da vila de Santarém (1506), p. 211

Tombo dos bens do concelho de Beja (1509-[1541]), p. 295

Mantimento atribuído no casamento aos servidores da casa real, cavaleiros e escudeiros (séc. XVI), p. 307

Recibo do almoxarife do armazém de Goa relativo à entrega de certas armas (1523), p. 311

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre a entrada de Carlos V em Sevilha (1526), p. 313

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre o casamento de Carlos V com D. Isabel (1526), p. 315

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre o baptismo do príncipe D. Afonso (1526), p. 323

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre o imperador Carlos V (1526), p. 325

Carta do marquês de Vila Real ao imperador Carlos V (1528), p. 327

Lembrança do terramoto que houve em Portugal (1531), p. 329

Descrição da orla costeira de Portugal por Gonçalo de Oliveira (1532), p. 331

Carta do marquês de Vila Real a Thomas Cromwell intercedendo por um seu apaniguado (1534), p. 335

Mandado de Bartolomeu de Paiva relativo à encadernação das crónicas que andavam na guarda-roupa do rei (1534), p. 337

Lettera di anonimo a papa Paolo III Farnese in Roma [1534-1540], p. 339

Relazione in merito ai cristiani nuovi di Portogallo [1534-1549], p. 343

Carta de procuração do marquês de Vila Real ao conde da Castanheira para jurar por ele o príncipe D. Manuel como herdeiro do rei (1535), p. 347

Apontamentos de António Carneiro sobre a morte do rei D. Manuel I [c. 1537], p. 349

Carta de Miguel de Sousa a Nuno de Sousa sobre a cheia que ocorrera em Lisboa (1539), p. 351

Carta de D. João III autorizando que João Rodrigues de Sá de Meneses obrigasse certas casas na Rua Nova (1541), p. 353

Relazione in merito ai cristiani nuovi di Portogallo [1545], p. 355

Rol da gente cortesã em Almeirim (1545), p. 359

Carta de D. João III de perdão a Manuel Varela, que trouxera cartas do rei do Congo (1550), p. 371

Carta de Baltasar Colaço Soeiro sobre a trasladação das ossadas do rei D. Manuel I (1551), p. 373

Apontamentos das perguntas a fazer no caso do levantamento popular que julgou em estátua o feitor da alfândega de Viana em imitação dos procedimentos inquisitoriais (1552), p. 381

Relato da entrada em Portugal da princesa D. Joana por ocasião do seu casamento com o príncipe D. João (1552), p. 385

Relato da entrada da princesa D. Joana em Portugal [1552], p. 391

Relato da morte do príncipe D. João, filho de D. João III [1554], p. 395

Carta de Filipe Fialho sobre Diogo de Sá e sua família (1554), p. 397

Relato do regresso a Castela da princesa D. Joana, viúva do príncipe D. João [1554], p. 399

Lista das pessoas que pedem comendas [1557], p. 401

Lista das pessoas que pedem remuneração pelos seus serviços à coroa [1557], p. 405

Relato da viagem da infanta D. Maria, filha de D. Manuel I, até Badajoz, onde se encontrou com a sua mãe e tia [c. 1558], p. 413

Testamento de Aleixo de Sousa Chichorro (1560), p. 417

Carta de Álvaro Mendes para o rei de Portugal sobre o comércio da Índia [c. 1568-1569], p. 425

Carta sobre a expedição de Francisco Barreto ao Monomotapa [1569], p. 429

Carta a D. Sebastião sobre o comércio da Índia [c. 1570], p. 433

Carta de D. Francisco Mascarenhas armando cavaleiro a Francisco Rodrigues pelos seus serviços em Chaul e Baçaim (1571), p. 437

Traslado do contrato que o governador da Índia fez com a cidade de Goa para acudir a Malaca (1575), p. 441

Processo contra António Achis, criado de António Ribeiro, solicitador da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (1577), p. 445

Carta de D. Diogo de Meneses a Pero de Mendonça Furtado, capitão de Chaul (1578), p. 449

Segunda carta de D. Diogo de Meneses a Pero de Mendonça Furtado, capitão de Chaul (1578), p. 453

Testamento de Duarte de Castro do Rio (1582), p. 455

Memorial anónimo de queixas contra Matias de Albuquerque, vice-rei da Índia (c. 1593), p. 463

Carta de Gaspar Leite da Fonseca a Gaspar de Melo de Sampaio enviando certidão dos seus serviços em Pate, Melinde, Queixome, Chaul e Cananor (1621), p. 469

Alvará em favor de João Delgado Figueira, inquisidor de Goa (1626), p. 487

Descrição da fortaleza de Malaca por D. Gonçalo da Silva, bispo de Malaca [1627], p. 489

Carta de Fernão de Cron a Domingos de Moura sobre o envio do corpo do defunto Garcia de Melo de Madrid para Lisboa (1632), p. 493

Certidão de Sebastião Godinho Gonçalves sobre o que se passara a bordo do navio que ia para Macaçar (1642), p. 495

Medição e demarcação do reguengo de Azurara, termo da cidade do Porto (1648), p. 497

Carta do inquisidor Jerónimo Soares sobre a suspensão do Tribunal do Santo Ofício (1675), p. 501

Carta de alforria concedida por Paulo Freme da Silva ao seu escravo João (1686), p. 507

Devassa sobre o procedimento de António Machado de Brito no estreito de Ormuz (1693), p. 509

Testamento de Manuel Vaz Perestrelo, secretário da Inquisição de Évora (1692), p. 541

Contrato que fez a Santa Casa da Misericórdia de Maiorga com o capitão João Luís Pereira para a construção de uma casa para albergar passageiros (1718), p. 545

Carta do conde da Ericeira a D. Luís da Cunha dando-lhe notícias da Ásia (1742), p. 549

Testamento do pintor José Gonçalves Soares (1750), p. 553

Breve do papa Bento XIV que atribui privilégios especiais à biblioteca do convento de Mafra (1754), p. 557

Contrato e obrigação que fez António Joaquim de Freitas para executar a obra da capela-mor, sacristia e casa da residência do pároco de Souselas (1756), p. 563

Escritura de fiança de José Luís de Sousa para ser assistente no correio de Carvalhos (Porto de Mós) (1818), p. 569

Escritura de uma sociedade com vista à instalação de uma fábrica de sabão em Alcobaça (1879), p. 571

LISBOA
2018

TESTAMENTO DE MANUEL VAZ PERESTRELO, SECRETÁRIO DA INQUISIÇÃO DE ÉVORA (1692)

Transcrição de Leonor Dias Garcia
CIDEHUS-UÉvora; PIUDHist; Bolseira de doutoramento FCT – SFRH/BD/94783/2013
Trabalho desenvolvido no âmbito de: UID/HIS/00057/2013
(POCI-01-0145-FEDER-007702), FCT/Portugal, COMPETE, FEDER, Portugal2020

Resumo

1714, Portalegre, setembro, 14

Traslado do testamento de Manuel Vaz Perestrelo, notário da Inquisição de Évora, e compilação dos bens nele vinculados, pelo notário Manuel Pires Serrão, em Portalegre.

Abstract

1714, Portalegre, September, 14

Authenticated copy of the will of Manuel Vaz Perestrelo, notary from Évora's Inquisition Tribunal, and compiling of the assets attached to it, by notary Manuel Pires Serrão, in Portalegre.

Arquivo Distrital de Portalegre, Provedoria da Comarca de Portalegre, Cx. 13, fól. 128-129v.

© *Fragmenta Historica* 6 (2018), (541-544). Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344

[1]Documento

Castello de vide

Treslado do testamento com que faleçeo o Padre Manoel Vaaz Perestrelo
Secretario que foy do s*an*to offiçio da Inquisição de Evora[2]

Em nome da sanctiSsima Trindade Padre, Filho e Spirito sancto tres pessoas diverssas, e hum só Deos verdadeyro em quem creyo bem, e verdadeyramente, com tudo o que crée, tem, e ençina a Sancta Madre Igreja de Roma, em cuja fée protesto crer, viver, e morrer como firme, e verdadeyro christão Eu / [fol. 128v] Manoel Vaas Perestrelo secretario do santo offiçio na Inquisição desta cidade de Evora conçiderando a çerteza da morte e a incerteza da vida, para bem de minha alma, e descargo da consçiençia faço este meu testamento na forma e Theor seguinte;

Primeyramente encomendo minha alma a Deos nosso salvador que me criou, e Remio com seu precioso sangue, e pelos mereçimentos de sua sagrada paxão lhe pesso me perdoe meus peccados, e pesso à glorioza Virgem Maria Raynha dos Anjos seja minha interçessora, e advogada para que mediante sua interçessão Nosso senhor me perdoe meus peccados, e a mesma petição faço ao gloriozo Patriarcha São Joseph, e aos Sanctos Apostolos para que por sua interçessão goze da mizericordia, e piedade divina;

Ordeno que sendo Nosso senhor servido levar me desta vida prezente seja sepultado na Igreja de nossa senhora do Carmo desta çidade faleçendo nella, e deyxo de esmola aos religiozos dez mil Reis, e me acompanhará, e levará á [*sic*] sepultura a Irmandade dos clerigos, e de esmola lhe deyxo des mil reis e aos Padres do dito Convento de Nossa senhora pelo acompanhamento, e offiçio, e sepultura lhe deyxo oito mil reis;

Ordeno que por minha alma se digão mil missas, e deste numero se dirão sete á [*sic*] virgem Senhora nossa, e sete ao gloriozo São Jozeph, e ás [*sic*] sinco chagas de christo senhor nosso sinco missas;

Deyxo pelas almas de meus Payz sessenta missas, e pelas de meus Irmãos quarenta, e por alguns encargos que tenha vinte missas;

Deyxo a Brites Rodrigues minha ama vinte mil reis de esmola, e trinta alqueyres de trigo, e toda a roupa de linho que se achar, lançois, colchões, e cobertores, e o que ella diçer lhe devo de resto de sua soldada, e serviço;

Deyxo de esmola a Antonio Martins filha [sic] da dita minha ama vinte mil Reis de esmola, e a Maria neta da dita minha ama filha de Manoel da Sylva des mil Reis;

Instituo, e deyxo por meu herdeyro vniverssal a minha sobrinha filha de meu Irmão Gonçalo Bello, e por sua morte em cazo nomeyo a sua May minha Prima Maria Rodrigues Borba, e faleçendo ella hirá a minha fazenda á [sic] confraria das almas de Castello de Vide com penção de trezentas missas cada hum anno;

Declaro que esta minha fazenda, e tudo o que se achar ser meu, e me pertençer deyxo a minha sobrinha Izabel filha de meu Irmão vincullada, e por sua morte ficará ao filho, ou filha que tiver em o mesmo vinculo, preferindo se sempre o macho, á [*sic*] femea, e assy continuará na sua desçendençia, e faltando esta desçendençia, hirá logo a confraria das almas como tenho dito com a penção de trezentas missas por minha alma, e tenção e se a dita minha sobrinha faleçer sem desçendentes, possuhirá minha Prima esta fazenda, e por sua morte hirá à confraria das almas com a dita penção;

---

[1] Os critérios de transcrição adoptados são os da Universidade Nova de Lisboa, sugeridos em João José Alves Dias et al., *Álbum de Paleografia,* Lisboa, Estampa, 1987

[2] Na margem esquerda, por mão diferente: "A folhas 184 verso do Livro 19 esta Tombada a Sentença de aforamento de humas cazas na Carreira de baxo;"
Por baixo do título, por uma segunda mão diferente: "A folhas 104 do Livro 12 – do tombo esta tombada huma escretura de aforamento das cazas desta capela".

E declaro que na minha gaveta que tenho no secreto da Inquisição tenho em huma bolça çento e oittenta moedas, e meyo de ouro velhas marcadas e em minha caza no Escriptorio estão vinte e seis moedas de ouro marcadas e velhas, e çem mil reis em prata, que ao todo fazem hum conto, e vinte e hum mil, e oitoçentos reis para se comprar fazenda em castello de vide, e toda ficar vincullada com a dita penção para sempre desde a hora que Deos for servido levar me desta vida, e se a dita minha sobrinha casar com pessoa que tenha raça de Judeo, ou fama della não poderá ser herdeyra de meus bens, e passará logo à dita confraria;

Deyxo que se de a minha ama todas as miudezas de caza, que vem a ser, cobre, estanho, / [fol. 129] arame, e louça, e huns tamboretes para a limpeza da sua caza; pesso ao leçençeado João Dias de Carvalho secretario do santo offiçio, e meu companheyro queyra ser meu testamenteyro, e cumprir este meu testamento e por em areccadação tudo que nesta çidade tenho assy dinheyro, como moveis, e lhe deyxo huma salva de prata, e todos os meus livros;

e por esta maneyra hey por feyto, e acabado este meu testamento que quero que tudo tenha força, e vigor assy em juizo como fora delle por esta ser a minha livre vontade, e ainda que não seja aprovado, quero tenha a mesma força por ser tudo o que nelle disponho obras pias que deyxo para bem de minha alma e por verdade o fis hoje vinte e tres de Dezembro de mil e seis çentos e oittenta e quatro annos e por verdade me assiney Manoel Vaas Perestrello.

Manoel Galvão Bacoro tabelião de notas por El Rey nosso senhor nesta çidade de Evora e seu termo reconheço a letra do testamento atras Escripto em tres meyas folhas comsta do ssinal no fim delle ser tudo de Manoel Vaas Perestrelo contheudo nelle, e por tal o justifico em fee do que passey a prezente que assiney em publico, e razo

Evora vinte e nove de Agosto de mil e seis centos e noventa e dous anos = Em testemunho de verdade = Lugar do ssinal publico = Manoel Galvão Bacoro = gratis *et caetera*.

Fazenda pertençente a esta capella do Padre Manoel Vaas Perestrello

Fazenda que está no termo de castelo de vide

Humas cazas que estão na carreyra de baxo que partem com cazas de Maria Rodrigues Barba, e cazas de Miguel Lobo da Gama em duzentos, e trinta mil reis. Humas cazas na rua de Vasco Lopes que partem com cazas de Agostinho Rodrigues, em çento e sessenta mil reis; Huma terra que está na folha da sovereyra fermoza ao porto destinado que parte com Barro que foy de Martinho Dias Barrozinho, e outros em trinta e sinco mil reis. Huma terra na mesma folha á [sic] pedra da abelha, e tem um pardieyro parte com terra de Manoel de Moura Estaço, em sincoenta mil reis. Huma terra na folha da amexoeyra, á [sic] mal parada, e tem duas malhadas de porcos, que parte com terra que foy de João Vivas Barrozinho, em trinta mil reis. Huma terra na folha do melrriço, e seu curral dentro, e arvores a [sic] fonte da mão do ovilheyro onde entra a agoa da dita fonte, em vinte mil reis. Hum souto no valador que parte com souto que foy de Antonio Bello, em quinze mil reis; Huma vinha que está em val de Pereyras com olival dentro que parte com vinha dos herdeyros de Antonio Mourinho, e vinha de Manoel de Góes da Amieyra, em quarenta mil reis.

Fazenda que está no termo da villa de Marvão

Hum foro de quinze alqueyres de trigo que paga Manoel Fernandez Poupino o mosso imposto no seu moinho junto ao do Garrido, em quarenta e sinco mil reis. Hum curral, e oito alqueyres de terra de foro com suas sovereyras ao pego do ferreyro, e parte com herdeyros de victoria em / [fol. 129v] quinze mil reis. Huma vinha na sortelha com estacas de oliveyras parte com Francisco Fernandes Mergulhão, e Antonio Gomes Viegas, em vinte e sinco mil reis. Huma terra no sardooal parte com Manoel Carrilho o velho em des mil reis. Hum Barro nos Vidaes, que parte com herdeyros de João Garção, leva vinte alqueyres, em quinze mil reis; Huma horta na fonte do Conselho, parte com Manoel Pires Luca em quinze mil Reis. Huma fazenda junta que conthem vinha, olival, e tapadas, e terra de foro que está aonde

chamão o jardim, em çento e trinta mil Reis. Huma terra no caminho do bucho em quinze mil reis *et caetera*. E não dizia mais o dito testamento que Eu Manoel Pires Serrão Escrivão desta Prouedoria por merçe de Sua Magestade que Deos guarde, de mandado do Doutor Provedor desta comarca aquy fis tresladar bem E na verdade sem couza que duvida faça, e resalvada não vá do proprio a que me reporto em mão do administrador, com o qual este treslado confiey, e conçertey, fis Escrever, sobscrevy, e assiney de meu ssinal razo de que uzo em Portalegre aos quatorze dias do mes de Septembro de mil, e seteçentos, e quatorze annos; E eu Manoel Pires Serrão o fis Escreuer.

a) M*ano*el Pires Serrão

O*utorgad*o por my, Escriuão da Prou*edori*a

a) M*ano*el Pires Serrão

CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA